
Resenha

UM OLHAR SOBRE “EPISTEMOLOGIAS DO SUL” DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

Marília Luana Pinheiro de Paiva¹

RESUMO

Este trabalho é uma resenha que tem a finalidade de discutir sobre a proposta que Boaventura de Sousa Santos traz em *Epistemologias do Sul*, na qual o autor discute sobre o pensamento abissal da epistemologia moderna ocidental e seus fragmentos e lacunas, pois aponta que para sobre as epistemologias um padrão de hierarquização no qual, assim como as culturas, as epistemologias também foram suprimidas com o processo de colonização. Enfatiza a necessidade de um diálogo e de um resgate de outras formas de saberes. Assim, o conhecimento pós-abissal busca fazer esta ponte, bem como compreender a ecologia de saberes da modernidade. A partir de uma análise crítica de sua obra e seus apontamentos é possível compreender os aspectos centrais que Boaventura de Sousa Santos discute sobre cultura, intersubjetividades e relações sociais no processo epistemológico e, através de seu estudo, podemos compreender as suas relações e desdobramentos.

Palavras-chave: Epistemologias do Sul, pensamento abissal, pensamento pós-abissal.

A look at Boaventura de Sousa Santos' Epistemologies do Sul

ABSTRACT

This work is a review to discuss Boaventura de Sousa Santos' proposal in *Epistemologies do Sul* (South Epistemologies), in which the author discusses the abyssal thinking of modern Western epistemology and their fragments and gaps, pointing at a ranking pattern hanging over the epistemologies, in which, epistemologies as well as cultures were also deleted in the process of colonization. It emphasizes the need for dialogue and a rescue of other forms of knowledge. This way, the post-abyssal knowledge seeks to make this bridge and understand the ecology of modern knowledge. Based on a critical analysis of his work and of his notes one can understand the core aspects that Boaventura de Sousa Santos discusses about culture, intersubjectivities and social relationships in the epistemological process and, through his study, we can understand their relationships and developments.

Keywords: South Epistemologies, Abyssal thinking, Post abyssal thinking.

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa
e-mail: marilia-lua1@hotmail.com

Este artigo é uma resenha sobre o livro “Epistemologias do Sul” organizado pelo escritor Boaventura de Sousa Santos. Importante livro para se discutir a respeito da cultura, saberes não dominantes e as epistemologias afogadas pela cultura de dominação no mundo. Boaventura de Sousa Santos nasceu na cidade de Coimbra, Portugal, no dia 15 de novembro de 1940. De uma família operária, interessou-se pelos estudos desde cedo. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra em 1963, realizou no ano de 1964 um curso de pós-graduação na Universidade de Berlim (bolsista). Obteve o título de mestre em 1970, pela Yale University, com a tese “As Estruturas Sociais do Desenvolvimento e o Direito”, e em 1973 concluiu o doutorado pela mesma instituição. Atualmente, é professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Distinguished Legal Scholar da Faculdade de Direito da Universidade de Wisconsin-Madison, e Global Legal Scholar da Universidade de Warwick. É diretor do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, diretor do Centro de Documentação 25 de Abril da mesma universidade e coordenador científico do Observatório Permanente da Justiça Portuguesa. Sua produção bibliográfica é vasta, e suas pesquisas se focam em epistemologia, sociologia do direito, teoria pós-colonial, democracia, interculturalidade, globalização, movimentos sociais, direitos humanos. Os seus escritos já foram traduzidos para o espanhol, inglês, italiano, francês e alemão. Boaventura de Souza Santos possui relação com o Brasil, pois no início da década de 1970 esteve morando por alguns meses na cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente em uma favela, para as pesquisas do seu doutorado. Essa relação se deixa mostrar também pela quantidade de livros publicados no país. De 2010-2013 foi Coordenador do projeto “A sociedade civil organizada e os tribunais: a mobilização do direito e da justiça em Lisboa, Luanda, Maputo e São Paulo”.

Para Boaventura de Souza Santos o organizador do livro “Epistemologias do Sul” o modelo hegemônico da ciência moderna é oriundo do

modelo de racionalidade que se constituiu a partir da revolução científica do século XVI e alcançou seu apogeu no século XIX. Refere-se a um modelo que se baseia em leis gerais e o campo de atuação se destina às ciências naturais. Mas devido ao avanço da ciência moderna levaria à sua crise e então à necessidade de um novo paradigma. A partir dos princípios de Einstein, da relatividade da simultaneidade, Heisenberg e seu princípio da incerteza, Gödel e o teorema da incompletude, e Prigogine e a teoria das estruturas dissipativas e o princípio da ordem através das flutuações, Boaventura demonstra que a mudança paradigmática está a ocorrer. É uma característica e dimensão transdisciplinar, que parece aproximar as ciências naturais e ciências humanas.

Epistemologia é toda concepção refletida ou não sobre as condições de conhecimento válido. Não há conhecimento sem práticas e atores sociais, assim como diferentes tipos de relação originam diferentes epistemologias. Em sua relação mais extensa as relações sociais também são culturais e políticas, compreendo assim que todo conhecimento é sempre contextual em relação às diferenças culturais e políticas. As Epistemologias do Sul se propõem a tarefa de responder as perguntas:

Por que razão, nos dois últimos séculos, dominou uma epistemologia que eliminou da reflexão epistemológica o contexto cultural e político da produção e reprodução do conhecimento? Quais foram as consequências de tal descontextualização? São hoje possíveis outras epistemologias? A resposta a tais questionamentos significa o resgate de modelos epistemológicos outrora desconsiderados pela soberania epistêmica da ciência. Isso pode levar a que sejam revaloradas identidades e culturas que foram, durante séculos, intencionalmente ignoradas pelo colonialismo.

Este foi responsável por imprimir uma histórica tradição de dominação política e cultural, que submeteu à sua visão etnocêntrica o conhecimento do mundo, o sentido da vida e das práticas sociais.

(GOMES, 2012, p. 40)

As Epistemologias do Sul surgem diante da visão que o mundo é variado e diversificado em relação às culturas e saberes, mas que no decorrer da história da modernidade se sobrepôs uma forma de conhecimento pautada no modelo epistemológico da ciência moderna, desconsiderando os outros saberes. Assim, essa ação de sufocamento das demais epistemologias e suas culturas acarretaram o que o autor chama de epistemicídio. Devastadores de saberes locais, desvalorizando tantos outros:

Designamos a diversidade epistemológica do mundo por epistemologias do Sul. O Sul é aqui concebido metaforicamente como um campo de desafios epistêmicos, que procuram reparar os danos e impactos historicamente causados pelo capitalismo na sua relação colonial com o mundo. Esta concepção do Sul sobrepõe-se em parte com o Sul geográfico, o conjunto de países e regiões do mundo que foram submetidos ao colonialismo europeu e que, com exceção da Austrália e da Nova Zelândia, não atingiram níveis de desenvolvimento econômico semelhantes ao do Norte global (Europa e América do Norte). (SANTOS; MENESES, 2009, p 12-13)

Entende-se que epistemologias do Sul é uma teoria epistêmica que questiona os saberes que foram suprimidos ao longo dos últimos e as suas intervenções epistemológicas que denunciam a supressão de saberes dominantes há séculos e discute um diálogo entre estes conhecimentos.

As Epistemologias do Sul surge diante da visão que o mundo é variado e diversificado em relação às culturas e saberes, mas que no decorrer da história da modernidade sobrepôs uma forma de conhecimento pautada no modelo epistemológico da ciência moderna, desconsiderando os outros saberes. Assim a essa ação de sufocamento das demais epistemologias e suas culturas acarretou no que o autor chama de epistemicídio.

Epistemologias do Sul denuncia o sistema que sustentou essa hierarquização epistêmica moderna, um sistema que se desenvolveu com a exclusão e o ocultamento de povos e culturas que ao longo da

História foram dominados pelo capitalismo e pelo colonialismo. A finalidade das Epistemologias do Sul, além de um diálogo entre estes conhecimentos, é procurar ressaltar estes conhecimentos calados, é a superação desse modelo epistêmico moderno ocidental que se classifica como um pensamento abissal, pois é um pensamento que através de linhas imaginárias divide o mundo em duas esferas (Norte e Sul) e o polemiza, porém os elementos (saberes) que não se encaixam nesse parâmetro da linha tornam-se inexistentes.

Boaventura de Sousa Santos defende que a epistemologia ocidental dominante foi construída na base das necessidades de dominação colonial e assenta na ideia de um pensamento abissal. Este pensamento opera pela definição unilateral de linhas que dividem as experiências, os saberes e os atores sociais entre os que são úteis inteligíveis e visíveis (os que ficam do lado de cá da linha) e os que são inúteis ou perigosos, ininteligíveis, objetos de supressão ou esquecimento (os que ficam do lado de lá da linha). (GOMES, 2012, p. 43)

O pensamento moderno ocidental é um pensamento abissal, ou seja, um pensamento dotado de buracos, aquele pensamento que é excludente em sua hegemonia e acaba por suprimir e opor-se a outras versões epistemológicas. Possui distinções visíveis e invisíveis, as visíveis são as que dividem a realidade social em dois lados “deste lado da linha” e do “outro lado da linha”, que acabam por tornar o lado de lá, inexistente, excluído e permanece.

“A negação de uma parte humanidade é sacrificial, na medida em que constitui a condição para a outra humanidade se afirmar enquanto universal” (SANTOS 2010 p 31)

As expressões desse pensamento se consolidam no âmbito do Direito tem a visão de uma linha abissal que separa o legal e o ilegal, consideradas as únicas medidas de existência perante a lei.

Em cada um dos dois grandes domínios do científico e do direito os aspectos suprimidos pelas linhas globais são abissais, pois eliminam

qualquer realidade que se encontra do outro lado da linha. Tudo o que não pudesse ser pensado como verdadeiro ou falso de legal ou ilegal ocorria na zona colonial. No período da colonização o poder se concentrou também em uma predominância epistemológica, pois a colonização não ocorreu apenas no processo de povoamento de dominação, mas também de soberania epistemológica, se constituindo em uma relação desigual de saber e poder que suprimiu muitas formas de saber próprio dos povos e nações dominadas. Este lado separa o verdadeiro e o falso, o legal e o ilegal, o outro lado da linha compreende uma ampla gama de experiências não vistas, desperdiçadas tornadas invisíveis.

Regulação e emancipação social referem-se ao domínio das civilizações e aprisionamento de seus saberes, havendo uma regulação de seus conhecimentos, em benefício de uma superação de um saber dominante.

A apropriação e a violência tomam diferentes formas na linha abissal jurídica e na linha abissal epistemológica. Se manifestam em incorporações, no domínio do conhecimento e através de proibições do uso das línguas próprias em espaços públicos, da adoção forçada de nomes cristão e destruição de símbolos e lugares de culto e etc. Em relação ao direito, a apropriação e violência é complexa em sua relação com a extração de valor: tráfico de escravos e trabalho forçado e o uso manipulador do direito em prol das autoridades tradicionais.

Existe, portanto, uma cartografia moderna dual: a cartografia jurídica e a cartografia epistemológica. O outro lado da linha abissal é um universo que se estende para além da legalidade e ilegalidade, para além da verdade e da falsidade. Juntas, estas formas de negação radical produzem uma ausência radical, a ausência de humanidade, a sub-humanidade moderna. (SANTOS; 2009, P 30)

Seres sub-humanos são considerados sequer candidatos à inclusão social. Esta ignorância em relação a outros saberes de modo a reprimi-los é

chamado de fascismo epistemológico, que o autor compara com a ascensão do fascismo social- que consiste num regime social de relações de poder, como por exemplo: fascismo do apartheid Social-separados em uma relação entre selvagens e civilizados, fascismo contratual- relação de poder diante de um contrato civil, fascismo territorial-poder em relação às instâncias do estado e regulação social sobre os habitantes.

No decorrer histórico estes aspectos dominantes da ciência moderna teriam sido superados devido aos avanços tecnológicos e econômicos, porém Boaventura de Souza Santos aponta que esta realidade de predominância e dominação epistemológica soberana que sufoca outros conhecimentos é tão verdadeira hoje como no período colonial

O pensamento moderno ocidental opera mediante linhas abissais. Boaventura ressalta como exemplo Guantánamo que representa as mais grotescas manifestações do pensamento abissal e jurídico.

Assim, no âmbito do conhecimento se firma uma linha abissal entre o verdadeiro e o falso, tendo a ciência moderna detentora desse poder sob a distinção entre elas.

Em contraponto temos: Filosofia e teologia (que não se encaixam no pensamento abissal do modelo epistêmico da ciência moderna) que não podem ser estabelecidas de acordo com o método científico abissal, é o caso da razão como verdade filosófica e da fé como verdade religiosa.

A tensão entre ciência, filosofia e a teologia são alternativas visíveis. A sua visibilidade está na invisibilidade das formas de conhecimento que não se encaixam em nenhuma dessas formas de conhecer. Referindo-se aos conhecimentos populares, leigos, plebeus, camponeses, ou indígenas que do outro lado da linha desaparecem. Eles desaparecem como conhecimento relevante por se encontrarem para além do universo do verdadeiro e falso, considerando-se se inexistentes, desconhecidos esses conhecimentos. Mas é inimaginável aplicar a distinção científica entre

verdadeiro e falso e as verdades inverificáveis da filosofia e da teologia que constituem o outro conhecimento aceitável desse lado da linha. Do outro lado da linha, não há conhecimento real; existem crenças, opiniões, magia, idolatria, entendimentos intuitivos ou subjetivos, que podem se tornar objetos para uma inquietação científica. A linha visível que separa a ciência dos seus “outros” conhecimentos, de um lado ciência, filosofia e teologia e do outro, conhecimento incompreensíveis por não obedecerem os critérios científicos de verdade e nem os reconhecimentos alternativos da filosofia e da teologia.

Permanecendo no pensamento abissal a exclusão e a impossibilidade da co-presença, que seria a identificação das práticas e agentes dos dois lados da linha, são contemporâneos em questões igualitários.

As linhas abissais não estiveram sempre fixas, numa mesma posição, mas se deslocaram no percorrer da História. No decorrer histórico estes aspectos dominantes da ciência moderna teriam sido superados devido aos avanços tecnológicos e econômicos, porém Boaventura acredita que essa realidade é tão presente como era na era colonial

A superação do pensamento abissal e da instituição proposta por Boaventura como uma ecologia de saberes, pode se concentrar em cinco ideias principais:

A epistemologia dominante está inserida no contexto de uma dupla diferença: diferença cultural, aspectos características. Diferença política, colonialismo e capitalismo. A ideia do epistemicídio que é o extermínio dos conhecimentos locais. A ideia que a ciência moderna não se constitui em um panorama de bem e mal, mas sim devemos levar em conta a sua característica contextual. A dificuldade e possibilidades para o surgimento de epistemologias alternativas. A aceitação da diversidade epistemológica, que contribui para uma visão ampla de ações e agentes sociais.

Devido às circunstâncias e à caracterização do pensamento abissal como sufocador das epistemologias gerais, surge a necessidade de um

pensamento pós abissal:

O pensamento pós-abissal parte da ideia de que a diversidade do mundo é inesgotável e que esta diversidade continua desprovida de uma epistemologia adequada. Por outras palavras, a diversidade epistemológica do mundo continua por construir (SANTOS, 2009, p. 44).

A) O pensamento pós-abissal surge da concepção de que a diversidade do mundo é inesgotável, e que a diversidade carece de uma epistemologia apropriada.

B) O pensamento compreende que a exclusão social toma diferentes formas, e enquanto a exclusão abissalmente continuar não é permitida qualquer alternativa pós-capitalista progressista.

C) O pensamento pós-abissal é um pensamento que não é derivativo, pois consiste numa ruptura com os modelos ocidentais e a condição para sua existência é a presença da copresença radical identificando as práticas e agentes dos dois lados da linha são contemporâneos em questões igualitários. C)A copresença radical, abandona a concepção linear da História, a negação da guerra e da intolerância, nos levando a uma nova maneira de compreender a história, ressaltando que contemporaneidade é simultaneidade, entendendo que agentes e ações são contemporâneos e iguais.

Partindo da concepção da pluralidade de conhecimentos heterogêneos, uma diversidade epistemológica do mundo, o pensamento pós-abissal compreende o que Boaventura coloca como: ecologia de saberes sendo essa gama de multiplicidades de conhecimentos, que consiste na ideia que o conhecimento é interconhecimento, ou seja, visa aprender outros conhecimentos sem esquecer os próprios. Cada saber existe dentro de uma diversidade de saberes, e não se compreende um saber sozinho sem se referir aos outros saberes. É uma espécie de contra-epistemologia, que nega a

existência de uma epistemologia geral e se baseia no reconhecimento da pluralidade de saberes. Evidenciando outras formas de conhecimento além do conhecimento científico, renunciando qualquer epistemologia geral. O principal desafio da ecologia de saberes é a crença moderna na ciência (seja como crença ou ideia) sendo como uma das formas de conhecimento válido, uma das principais características do pensamento abissal. (SANTOS, 2009 p 46)

A ecologia de saberes não concebe os conhecimentos em abstrato, mas antes como práticas de conhecimento que possibilitam ou impedem certas intervenções no mundo real. (SANTOS; MENESES, 2009, p 49)

A ecologia de saberes se faz presente, como um meio de intervenção no real e um diálogo na sociedade, se consolidando em um aspecto pragmático e epistemológico. Consiste na busca da inter-subjetividade levando em conta que cada prática de conhecimento tem lugares, diferentes durações e ritmos diferentes, a intersubjetividade promove a disposição para conhecer e agir e escalas diferentes, articulando diferentes durações. A partir dessa caracterização como pragmática o objetivo é dar vozes a diversos conhecimentos que possibilite a inserção e a maior participação dos grupos sociais.

Epistemologias do sul vem a ser uma alternativa para a denúncia do pensamento abissal que constitui-se perante uma hegemonia que sufoca outros conhecimentos, baseado em um modelo epistêmico da ciência moderna ao modelo de racionalidade. O pensamento abissal se baseia em linhas imaginárias que divide o mundo (Norte, Sul) os que estão do lado de cá e o lado de lá, mas o outro lado da linha toma-se como inexistente, abafando e amordaçando estes, em relação a cultura e saberes.

Para quem ser membro da humanidade histórica – isto é, estar deste lado da linha – significava ser um grego e não um bárbaro no século V a.C., um cidadão romano e não um grego nos primeiros séculos da nossa era,

um cristão e não um judeu na Idade Média, um europeu e não um selvagem do Novo Mundo no século XVI, e, no século XIX, um europeu (incluindo os europeus deslocados da América do Norte) e não um asiático, parado na história, ou um africano que nem sequer faz parte dela. (SANTOS; MENESES, 2009, p 45)

Esse predomínio epistemológico reprimiu outras epistemologias e culturas no decorrer da História, o que o autor chama de epistemicídio. Diante desta hierarquização de um pensamento dominante surge a necessidade de um pensamento pós-abissal que compreende a pluralidade de conhecimentos heterogêneos, uma diversidade epistemológica do mundo, existindo co-presença radical identificando as práticas e agentes dos dois lados da linha são contemporâneos em questões igualitárias assim havendo a ecologias de saberes que afirma que conhecimento é interconhecimento assim reconhecimento da pluralidade de saberes. Recuperando outras formas de conhecimento além do conhecimento científico, sendo um meio de intervenção no real e estabelecendo um diálogo na sociedade, se firmando em um aspecto pragmático em derivação da intervenção no real e epistemológico, dotado de um intersubjetividade, compreendendo suas epistemologias em suas especificidades e durações.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, S. S. Meneses, M.P. Epistemologias do Sul. Coimbra. Almedina, 2009.

GOMES, Fúlvio de M. As Epistemologias do Sul de Boaventura de Sousa Santos: por um resgate do sul global. Revista Páginas de Filosofia, v.4, p, 39-54, dez 2012.

REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Tema: Epistemologias do Sul. n.80, 2008. Disponível em :<http://qqrees.revues.org/681>.

SOUSA SANTOS, BOAVENTURA DE (1987); Um Discurso sobre as Ciências; Edições Afrontamento:Porto; 1988.

Disponível em : <<http://www.ces.uc.pt/bss/pt/index.htm>> Acesso em 05 de maio de 2014

Disponível em <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/cv_BSS_actual.pdf> Acesso em 05 de maio de 2014